

ÉTICA PROFISSIONAL NAS EMPRESAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. PODEMOS DESDOBRAR A ÉTICA?

3. OBJETIVO DA ÉTICA

3.1. CONVIVÊNCIA SOCIAL E RELACIONAMENTOS

3.2. O HOMEM EM SOCIEDADE

4. COMPORTAMENTO ÉTICO

4.1. CUMPRIR OU NÃO CUMPRIR A NORMA

4.2. PROTEÇÃO AOS VALORES ÉTICOS

4.3. O CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL

5. COMO INICIAR A IMPLANTAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

5.1. DECLARAÇÃO DE MISSÃO E VISÃO

5.2. OS VALORES MAIS IMPORTANTES PARA A EMPRESA

5.3. A EMPRESA E OS ACIONISTAS

5.4. A EMPRESA E OS EMPREGADOS

a) recrutamento e seleção

b) relações hierárquicas

c) privacidade

1) da empresa em relação ao funcionário

2) dos funcionários em relação à empresa

d) avaliação e promoção

1. INTRODUÇÃO

A Ética é o conjunto de valores oriundos dos costumes, comportamentos, padrões de conduta, externos, praticados pelos seres humanos.

A ética estuda somente os julgamentos que dizem respeito ao que é moralmente certo ou errado, bom ou mau. São termos aplicados segundo padrões ou critérios explícitos ou implícitos.

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas chamamos de ética a própria vida, em relação aos costumes considerados corretos. A ética pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

Segundo Diovanni Vidari, a ética é a ciência que tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta pelo homem acerca da conduta e da vontade e propõe-se a determinar:

- a) qual o critério e qual é a norma que devem balizar a conduta e a vontade do homem
- b) qual a relação de valor estão colocadas aquelas normas em relação à sociedade e a conduta individual de cada pessoa.

Para a Filosofia a consciência ética resulta da relação íntima do homem consigo mesmo, ou seja, é fruto da conexão entre as capacidades do “ego” e aqueles das energias espirituais responsáveis pela nossa vida.

A consciência humana é fruto de uma série de informação, ensinamentos, influências ambientais, observação e propensão capaz de construir uma consciência ética formada e em atividade plena.

Segundo Adolfo Sanchez Vasquez, a moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

2. PODEMOS DESDOBRAR A ÉTICA?

Didaticamente, costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo os problemas específicos, de aplicação concreta, como os problemas de ética profissional, de ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc.

O termo ética assume diferentes significados, conforme o contexto em que os agentes estão envolvidos. Uma definição particular diz que a ética nos negócios é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que

atua como um gerente desse sistema.

Outro conceito difundido de ética nos negócios diz que “é ético tudo o que está em conformidade com princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum”.

Pergunta-se:

a) subornar um funcionário é um problema apenas ético, apenas econômico ou tem os dois aspectos?

b) num país capitalista o princípio do lucro deveria situar-se acima ou abaixo das leis da ética?

Mas há uma questão, especificamente ética, que aparece ser absolutamente fundamental. Os costumes mudam e o que ontem era considerado errado hoje pode ser aceito, assim como o que é aceito entre os índios de Xingu pode ser rejeitado em outros lugares, até do mesmo país. A ética não seria então uma simples listagem das convenções sociais provisórias?

Se fosse assim, o que seria um comportamento correto, em ética? Não seria nada mais do que um comportamento adequado aos costumes vigentes, e enquanto vigentes, isto é, enquanto estas costumes tivessem força para coagir moralmente, o que aqui quer dizer, socialmente. Quem se comportasse de maneira discrepante, divergindo dos costumes aceitos e respeitados, estaria no erro, pelo menos enquanto a maioria da sociedade ainda não adotasse o comportamento ou o costume diferente. Quer dizer esta ação seria errada apenas enquanto ela não fosse o tipo de um novo comportamento vigente.

3. OBJETIVO DA ÉTICA

3.1. Convivência Social e Relacionamentos

A convivência em sociedade conduz as pessoas a travarem entre si, diariamente, grande número de relacionamentos. Esse quadro tem por base a necessidade de se atingirem determinados objetivos, os quais podem ser de natureza individual (particular) ou coletiva (envolvendo o conjunto inteiro da sociedade ou grande parte da mesma).

Tais relacionamentos são fortemente influenciados por aspectos ligados ao comportamento humano que, por sua vez, recebe influência das crenças e valores que cada pessoa carrega. É de se esperar, portanto, que conflitos surjam entre as pessoas envolvidas nos vários tipos de relacionamentos existentes no seio de uma sociedade, visto que é normal a perseguição, por parte delas, de objetivos antagônicos.

Portanto, o objetivo da ética é evidenciar o relacionamento dos homens dentro da sociedade, assim como os conflitos decorrentes desse relacionamento, cuja existência tem por base as crenças e valores de cada pessoa.

3.2. O Homem em Sociedade

O homem é um ser social por natureza. Viver em sociedade é inerente a condição humana. Existem vários tipos de sociedade e o inter-relacionamento harmonioso ou não, entre elas, depende do comportamento de cada indivíduo. Aí surgem problemas do mais simples ao mais complexo.

Os grandes problemas éticos se encontram nestes três momentos da eticidade (família, sociedade civil e Estado), e uma ética concreta não pode ignorá-los.

a) – Em relação à família, hoje se colocam de maneira muito aguda as questões das exigências éticas do amor. O amor não tem de ser livre? O que dizer então da noção tradicional do amor livre? Ele é realmente livre? E como definir, hoje, o que seja a verdadeira fidelidade, sem identificá-la com formas criticáveis de possessividade masculina ou feminina ? E como se desenvolver uma nova ética para as novas formas de relacionamento heterossexual?

As transformações sociais exigem hoje igualmente reformulações nas doutrinas tradicionais ética sobre o relacionamento dos pais com os filhos. O feminismo, ou a luta pela libertação da mulher, traz em si exigências éticas, que até que agora ainda não encontraram talvez formulações adequadas, justas e fortes. A libertação da mulher, como a libertação de todos os grupos oprimidos, é uma exigência ética, das mais atuais. E como lembraria Paulo Freire, em seu "Pedagogia do Oprimido", a libertação não se dá pela simples troca de papéis: a libertação da mulher liberta igualmente o homem.

b) – Em relação à Sociedade Civil, os problemas atuais continuam os mais urgentes e referem-se ao trabalho e a propriedade. Como se falar de ética num país onde a propriedade é um privilégio tão exclusivo de poucos? Não é um problema ético a falta de trabalho? E os baixos salários e a falta de auto-realização no trabalho? E quando não se recebe a mínima condição de treinamento e ainda, oportunidades de um trabalho criativo e gratificante? Num país de analfabetos falar em ética é sempre pensar em revolucionar toda a situação vigente.

Assim, se é verdade que as grandes reformas do nosso país não são questões apenas éticas, mas também políticas, o inverso não é menos verdade: não são só políticas, são questões éticas que desafiam o nosso sentido ético.

A ética contemporânea aprendeu a preocupar-se, ao contrário das tendências privatistas da moral, com o julgamento do sistema econômico como um todo. O bem e o mal não existem apenas nas consciências individuais, mas também nas próprias estruturas institucionalizadas de um sistema. Qual é o melhor entre Socialismo e o Capitalismo? Enquanto pensadores do século XIX ainda afirmavam que “toda a propriedade é um roubo”. A propriedade particular aparece agora, nas doutrinas éticas, como forma de extensão da personalidade humana, como extensão de seu corpo, como forma de aumentar sua segurança pessoal, e de afirmar a sua autodeterminação sobre as coisa do mundo.

c) – Em relação ao Estado os problemas éticos são muito ricos e complexos. As leis, a Constituição, as declarações de direitos, a definição dos poderes, a divisão destes poderes para evitar abusos, e a própria prática das eleições periódicas aparecem hoje como questões éticas fundamentais. Os ideais de liberdade do pensador Hegel, não se confirmam numa ditadura.

A luta de classes assumem em nosso século forma muito sutis. Ou o Estado resolve o problema, ou serve a um dos lados nesta luta. Assim até patrões e operários podem ter o mesmo interesse com sérios prejuízos para os povos da periferia A parceria de Empresas, Estado, Nações, devido a globalização, contemplam aspectos não só políticos, mas sobretudo econômicos que levam a uma séria reflexão ética. A justiça

entre as Nações ou os Estados é um conceito que até o momento ainda não se desenvolveu nem se firmou, nem nas consciências, nem na prática política.

Outro problema que merece destaque na época atual é a **massificação**. Quando enfocada nas relações sociais onde os indivíduos se perdem se e se sentem objetivamente desvalorizados Nas fábricas, nas praças diante dos demagogos ou sentados em casa diante da televisão durante horas a fio, os homens de hoje vão sendo reduzidos cada vez mais a funções simplesmente passivas, vão desaprendendo a arte de falar e de se expressar, vão perdendo sua voz e sua vez. Assim o rádio e a televisão podem ser muito mais ditatoriais do que o telefone, o qual como as antigas cartas possui uma forma mais dialogal. Isto não significa esses meios de comunicação não possam ser postos a serviço da democracia. Os meios de comunicação representam uma forma de poder, e exercem um poder muito forte sobre toda a população e deveriam ser colocados de forma mais ética para que as pessoas pudessem refletir e julgar segundo sua consciência e seu sentimento.

4. COMPORTAMENTO ÉTICO

Diariamente, as pessoas deparam com cenas nas quais a falta de ética pode ser facilmente visualizada. Implica dizer que, diante de determinadas situações, as pessoas apresentam um comportamento que contraria as normas estabelecidas pela sociedade. Tais cenas podem ser vistas em qualquer ambiente, como ruas, escolas, repartições públicas, templos religiosos, clubes sociais, etc.

Certamente, um dos primeiros critérios deveria ser a segregação dessas regras, segundo sua natureza, entre formais e informais. As regras formais são aquelas escritas, emitidas por quem de direito. Como exemplo, temos o conjunto de leis de um país, regulamentos internacionais de uma empresa, o regulamento de um condomínio residencial, etc.

Já as regras informais normalmente têm origem na própria cultura da sociedade; não são escritas, mas ainda assim são observadas pela maioria das pessoas, tornando-se hábito como: auxiliar um deficiente da visão a atravessar uma rua; ceder o próprio

assento para uma pessoa idosa, na ausência de assentos disponíveis; cumprimentar as pessoas conhecidas, etc.

4.1. Cumprir ou não cumprir a norma?

As pessoas são colocadas constantemente diante de situações nas quais elas têm de decidir entre cumprir ou quebrar uma regra. É provável que nesses momentos dois fatores pesem na decisão:

- 1) – O benefício que a violação da regra proporcionará.
- 2) – O custo de sofrer a penalidade que será imposta pela quebra da regra.

Como é normal na natureza humana, algumas pessoas farão opção, em determinadas situações, pela obediência às regras, enquanto outras optarão pelo descumprimento das mesmas. Neste contexto, outra questão pode ser colocada: o que leva uma pessoa a preservar (ou não) os valores éticos da sociedade da qual faz parte.

Considerando-se o grau de complexidade dos relacionamentos existentes entre as sociedades, torna-se necessário que elas sejam segregadas em função de algum fator, tal como natureza, objetivo, competência de quem as determina, etc.

Para determinado tipo de regras, como as leis, a penalidade é de fácil visualização e entendimento por todos. Assim, caso alguém sonegue impostos, por exemplo, sujeita-se a todas as sanções previstas na lei tributária. Quando uma pessoa é agredida física ou moralmente, o agressor fica sujeito às penalidades previstas na lei penal.

Para outros tipos de regras, nem sempre a penalidade é clara; todavia, ela existirá sempre. Se, como exemplo, alguém vai a uma festa de gala vestido de maneira inadequada (de jeans), certamente essa pessoa será preterida pelos demais participantes da festa e talvez não mais receba convite para festas similares. Estas serão suas punições.

Ninguém sonega imposto de renda pelo simples prazer de sonegar. Existirá sempre uma razão individual que sustentará o ato praticado como: “o imposto é injusto considerando meu nível de renda” ; “o governo aplica mal os recursos arrecadados” ; “se pessoas mais ricas não pagam, por que tenho de pagar?” etc.

Quando alguém se dispõe a quebrar uma regra, mesmo tendo consciência de que pode sofrer uma penalidade, provavelmente esse alguém julga que o risco de ser apanhado não é significativo e, ainda que o seja, o benefício obtido em virtude da quebra da regra é maior do que o ônus da penalidade.

Em suma, qualquer que seja a sociedade e o nível de relacionamento mantido, ainda que totalmente balizado por regras, haverá sempre oportunidades para que tais regras sejam quebradas. Isto porque existirá sempre alguém disposto a assumir os riscos das penalidades impostas àqueles que desrespeitam as normas.

Pergunta-se:

Se não houvesse sonegação de impostos, a carga tributária poderia ser bem menor.

O sistema tributário brasileiro é alto, mal fiscalizado e penaliza o bom pagador.

4.2. Proteção aos valores éticos

A proteção dos valores éticos deve representar uma decisão que a sociedade precisa tomar em seu conjunto e jamais uma imposição de cima, isto é, para que os valores éticos sejam preservados é necessário que a maior parte de seus participantes assim o deseje, que seja educada para tal, que aceite e, mais importante, que exercite essa proteção a todo instante.

O exercício pleno dos valores éticos, que significa sua proteção irrestrita, só ocorrerá de forma satisfatória a partir da compreensão por parte dos componentes da sociedade dos benefícios que isso traz.

No meio profissional, o argumento mais relevante que pode ser utilizado para que todos compreendam a importância da ética, válido para qualquer profissão, é de que, caso a sociedade em geral não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão.

Outro fator importante para qualquer comunidade que deseja proteger os valores éticos é o papel dos líderes. Assim sendo, para que todas as pessoas compreendam, aceitem e exercitem a proteção de seus valores é.....

4.3. O Código de Ética Empresarial

Apesar de o código de ética profissional servir para coibir procedimentos antiéticos, este não é seu principal objetivo. Seu objetivo primordial é expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada membro do grupo organizado.

Um código de ética deve indicar um novo padrão de conduta inter-pessoal na vida profissional de cada trabalhador que esteja exercendo qualquer cargo na organização.

A condição prioritária para se ter um código de ética efetivo é a liderança dentro da organização. Isso não significa, entretanto, que esse conjunto de procedimentos deva ser imposto de cima para baixo, da Administração para o funcionário, mas que os administradores se disponham a segui-lo antes de todos.

Deve haver consenso no grupo sobre o conteúdo de código de ética. Seus preceitos devem atingir todos os membros do grupo organizado.

Um código de ética empresarial deve seguir algumas diretrizes importantes tais como:

- a) Ser o porta-voz da filosofia e expectativa da alta administração no que concerne à conduta ética;
- b) Ser o marco de referência para a empresa;
- c) Definir as áreas de preocupação ética e os valores que devem orientar a ação;
- d) Ser altamente inspirador, despertando orgulho nos empregados e admiração dos estranhos;
- e) Ser um instrumento disponível para motivar a conduta ética na empresas e, em geral, de suma importância.

Nas organizações mais sensíveis, que dão importância ao código de ética, estão procurando, em todo o mundo, investir em programas de treinamento ético. Implementam, a cada dia, novas instrumentos de conscientização profissional, conforme o grau de maturidade de cada cultura organizacional.

Entre esses instrumentos, os mais comuns são:

- a) – Elaboração e distribuição de um código de ética para todos os funcionários da empresa;

- b) – Seminários freqüentes sobre ética;
- c) – Criação de função de “ombudsman” dentro da empresa;
- d) – Instituição de uma linha direta de comunicação entre a administração e o funcionário;
- e) – Formação de comitês de ética;
- f) – Inclusão do item “Auditoria Ética” nas rotinas de trabalho da Auditoria Interna;
- g) – Colaboração dos sindicatos e associações de classes para debates e seminários sobre ética.

5. COMO INICIAR A IMPLANTAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

5.1. Declaração de Missão ou Visão

Embora simples essa declaração é uma forma importante, que sucintamente identificará as metas e aspirações de sua empresa. Ela também deixa transparecer os valores e a cultura de sua empresa e as estratégias utilizadas para alcançar suas metas. A declaração de visão ou missão da empresa socialmente responsável freqüentemente vai além do propósito de “lucrar ou “ser melhor”, e especifica que a empresa procurará agregar valor a todos os envolvidos no ambiente empresarial: acionistas, proprietários, funcionários, clientes, fornecedores, comunidades e o meio ambiental.

Reexamine e revise a declaração periodicamente.

Na medida em que sua empresa for se transformando, talvez seja necessário revisar a declaração, de maneira que ela sempre acompanhe suas metas. Considere uma avaliação anual de declaração, da mesma forma que você costuma avaliar o desempenho individual dos funcionários, e verifique se ela ainda corresponde aos valores que direcionam as suas empresa.

5.2. Os valores mais importantes para a empresa

Um conjunto de valores éticos é uma importante ferramenta para que gerentes e

empregados tomem decisões empresariais condizentes com as metas e convicções de sua companhia. Quando bem alinhavada e implementada, uma declaração de valores éticos especifica a forma pela qual sua empresa administra os negócios. Como tal, ela será utilizada por gerentes e funcionários como um valioso indicador, especialmente no momento de tomar decisões importantes ou difíceis.

Uma declaração de valores éticos pode ajudar sua empresa a desenvolver relações sólidas com fornecedores, clientes e outros parceiros; a reduzir o número de processos legais e de contingências a negociar.

Podem ser escolhidos dois ou três valores preferidos por todos os funcionários da empresa e colocados em todas as seções e corredores da empresa para serem vistos e seguidos cotidianamente.

Lista de valores a serem escolhidos:

Honestidade – Compromisso – Integridade – Justiça – Lealdade – Solidariedade – Respeito – Trabalho em Equipe – Serviço – Resultado – Liberdade – Qualidade – Responsabilidade – Sabedoria – Cooperação – Humor – Simplicidade – Confiança, entre outros.

5.3. A empresa e os acionistas

As estruturas societárias, baseadas no voto por ação, em geral confere aos acionistas majoritários o poder de controlar o negócio. Isto é fonte de desequilíbrio e de conflitos potenciais com os participantes minoritários e, portanto, dá origem a problemas de natureza ética.

Decisões importantes são tomadas nas empresas envolvendo investimento e podem refletir nos lucros da empresa com conseqüências para todos os acionistas. Normalmente os acionistas majoritários participam das decisões importantes da empresa, enquanto os minoritários não. Isto é uma questão ética, pois os acionistas minoritários, também podem opinar com idéias importantes e até, as vezes, melhorar uma estratégia proposta.

O território mais sujeito a violações éticas é, naturalmente, aquele que diz respeito às

O território mais sujeito a violações éticas é, naturalmente, aquele que diz respeito às porcentagens de participação dos acionistas. A imprensa às vezes noticia ocorrências em que por meio de operações de aquisição e fusão, acionistas majoritários reduzem unilateralmente a porcentagem de participação de minoritários. Ora, mesmo que firmulas legais emprestem a esse tipo de operação uma aparência de correção, o ato não é menos antiético uma vez que, objetivamente, fere interesses de terceiros.

A Gerencia da Organização acontece através do conselho de administração (eleito pelos acionistas) e os executivos (selecionados pelo conselho). Aqui pode surgir um forte potencial de conflitos éticos entre diretoria e acionistas, quando, por exemplo, divulgam-se dados e relatórios otimistas, maquiando a verdadeira realidade de empresa. É importante elaborar regras que protejam o acionista minoritário desse tipo de artifício, usado muitas vezes para atrair recursos e capitais.

Ainda que a legislação apresente brechas gerando possibilidade de desigualdades entre sócios, o conceito ético é que deve balizar as relações societárias, visando conquistar a confiança a médio e longo prazo.

5.4. A empresa e os empregados

a) Recrutamento e Seleção

Ao selecionar um candidato para desempenhar uma função, a empresa busca encontrar o profissional que ocupará a posição com a máxima produtividade. Portanto, quaisquer considerações que extrapolem esse fim devem ser desestimuladas.

Evite preconceitos nas admissões como: cor, raça, credo religioso, sexo, idade, preferência sexual, etc. A sociedade condena esse tipo de preferências e espera-se que a empresa também o faça.

Mas existem outras discriminações que podem ser tão prejudiciais às pessoas e à empresa. Por exemplo, o modo como as pessoas falam ou se vestem. Evidentemente a urbanidade é característica desejável nas pessoas. Contudo convém refletir se o interesse de contratação da empresa é satisfeito, quanto se dá muito peso a essas peculiaridades.

O perfil ético do candidato também deve ser levado em conta, especialmente se o

O perfil ético do candidato, também deve ser levado em conta, especialmente se a empresa tem ou pretende implantar um conjunto de valores e posturas éticas na empresa.

b) relações hierárquicas

O relacionamento entre chefes e subordinados é também território sujeito a violações éticas e fonte potencial de ineficiências para a empresa. O empregado é muito mais que sua posição funcional e não se constitui propriedade da empresa. O produto de seu trabalho isto sim é propriedade da empresa. O princípio da chefia não pode ser confundido com direito à arbitrariedade. Pessoas vítimas de arbitrariedade se acostumam a tomá-las como naturais e passam a replicar com um comportamento antiético defensivo.

c) privacidade

1) da empresa em relação ao funcionário:

Algumas empresas controlam a vida dos funcionários internamente, via interação eletrônica, grava conversas telefônicas e interceptam e-mails. Trata-se de intrusão na vida privada das pessoas, sendo esses atos justificados por meio da alegação de que, enquanto no ambiente de trabalho, suas interações seriam assunto do empregador. Tal argumento traz embutida a proposição de que os indivíduos não teriam direito à existência privada durante as horas que dedicam ao trabalho.

Esse tipo de cerceamento não foi considerado eticamente aceitável em nenhuma época da história. A vida privada de um cidadão é um direito fundamental do ser humano.

A interceptação de e-mails e conversa telefônica configura uma grave violação ética.

2) do funcionário em relação à empresa:

Conteúdos confidenciais obrigam os empregados a saber o que podem e o que não podem reproduzir e divulgar. Em função da concorrência e espionagem empresarial, muitos documentos, arquivos e projetos são de uso exclusivamente restrito ao âmbito

da organização, em virtude de danos que causariam se chegassem as mãos de concorrentes ou da imprensa Sigilo, confidencialidade, preservação do bom nome da instituição e dos colegas de trabalho são atitudes esperadas em ambientes de trabalho.

d) avaliação e promoção

De forma geral, as empresas reconhecem que um plano de carreira explícito, respaldado por avaliações de desempenho realizadas periodicamente a partir de fatores mensuráveis, é uma boa política de valorização profissional. O funcionário deve conhecer com antecipação como será avaliado e que suas condutas e decisões éticas, tanto no meio interno quanto externo, também serão objeto de consideração.

O sistema de avaliação usado pelas empresas, também conhecido como “avaliação de fontes múltiplas” envolve o parecer de colegas de trabalho, supervisores e/ ou clientes. Por ser uma avaliação de fontes múltiplas esse processo pode estabelecer um clima de confiança entre os empregados e supervisores com reflexo no aumento de produtividade do setor. Mas muito cuidado com esse tipo de iniciativa. Sem o devido preparo de todos os envolvidos, a medida pode ser mal interpretada e gerar descontentamento entre os funcionários.